

---

**ARTIGO ORIGINAL**

---

**Perfil das doadoras do banco de leite humano do Hospital Nossa Senhora da Conceição, Tubarão/SC***Human milk bank donors' profile at Hospital Nossa Senhora da Conceição, Tubarão/SC*Diego Lourenço<sup>1</sup>, Gabriela Bardini<sup>2</sup>, Luissaulo Cunha<sup>3</sup>**Resumo**

Este estudo teve como objetivo investigar o perfil das doadoras do Banco de Leite do Hospital Nossa Senhora da Conceição, cidade de Tubarão, estado de Santa Catarina. Trata-se de um estudo transversal, em que foram coletados dados de 54 mulheres a partir de um questionário aplicado imediatamente após o cadastro de doadora de leite no período de janeiro a abril de 2010. Foi criado um banco de dados no programa Epidata 3.1 com as variáveis coletadas, com posterior análise através do programa Epi-Info 6.04. As doadoras eram na sua maioria primíparas, tinham boa escolaridade e pertenciam a classe média. O altruísmo foi o motivo mais mencionado para a doação de leite e pouco mais da metade das doadoras teve como o responsável pela indicação do Banco de Leite médicos ou profissionais da saúde, sendo que apenas 3,7% tiveram com fonte de informação a mídia. O intervalo entre o parto e o início da doação que foi em média de 13,18 dias mostrou-se satisfatório. A maior parte das doadoras não referiu outro tipo de doação. Observou-se que as doadoras de leite do Hospital Nossa Senhora da Conceição são na sua maioria adultas jovens, casadas, primigestas, trabalhadoras assalariadas, com boa escolaridade e pertencem a classe média. Os resultados deste estudo forneceram informações úteis para o recrutamento de potenciais doadoras.

**Descritores:** Bancos de leite. Leite humano. Aleitamento materno.**Abstract**

This study aimed to know the profile of the donor's from the Human Milk Bank of the Hospital Nossa Senhora da Conceição, at Tubarão city, Santa Catarina. This a cross-sectional study, and data were collected from 54 women from a questionnaire administered immediately after the registration of milk's donor from January to April 2010. It was created a database in the program Epidata 3.1 with the variables collected and analyzed using Epi-Info 6.04. The donors were mostly primiparous, they had good schooling and belongs to middle class. Altruism was the most mentioned reason for the donation of milk and a little over fifty percent of donors pointed out medical or health professionals as the responsible for their decisions of donating human milk and only 3,7% pointed media as their source of information. The interval between birth and the beginning of milk donation was an average of 13 to 18 days and was considered satisfactory. Most Part of donors have not referred any other kind of donation. It was observed that milk's donor from the Hospital Nossa Senhora da Conceição are mostly young adults, married, employed women, well educated and belong to middle class. The results of this study provide useful information for the recruitment of potential donors.

**Key words:** Milk banks. Milk. Human. Breast feeding.

1. Acadêmico do quinto ano do curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina. Departamento de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão/SC.
2. Acadêmica do quinto ano do curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina. Departamento de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão/SC.
3. Pediatra. Prof. M.SC. do curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina. Departamento de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão/SC.

## Introdução

O leite humano é de extrema importância para o recém-nascido e para o lactente, pois contém em proporções adequadas, os nutrientes necessários para o início da vida, além de apresentar melhores condições de digestão para o trato intestinal, ainda imaturo. O leite humano proporciona nutrição de alta qualidade para a criança e contribui para seu crescimento e desenvolvimento e tem sido responsável pela redução da morbimortalidade infantil. Foi visto que 60% dos casos de mortalidade por infecção respiratória e 80% dos casos de diarreia, as duas principais causas de óbito após o período neonatal precoce, poderiam ter sido evitadas pela amamentação<sup>1</sup>.

Sabe-se que cada população tem a sua particularidade na prática da amamentação, por isso a importância de conhecer a realidade de cada uma para que medidas específicas de intervenção sejam efetuadas visando apoiar, promover e proteger o aleitamento materno<sup>2</sup>.

Pesquisas recentes que analisaram diversas formas de ação e suas consequências para a saúde da criança verificaram que a promoção do aleitamento materno exclusivo é sem dúvida a intervenção isolada em saúde pública com o maior potencial para a diminuição da mortalidade na infância<sup>3</sup>.

É indiscutível o benefício advindo do leite materno. Dentro deste contexto, considera-se imprescindível dispor de leite humano, em quantidades que permitam o atendimento, nos momentos de urgência, a todos os lactentes que, por motivos clinicamente comprovados, não dispõem de aleitamento ao seio, situação essa para qual os Bancos de Leite Humano (BLH) constituem uma solução<sup>1,4</sup>.

A preocupação com a oferta de leite humano nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e o fato de existirem situações onde, por algum motivo, o recém nascido não pode receber o leite de sua própria mãe, remetem a questão para o funcionamento adequado e implementação do Banco de Leite Humano nas maternidades<sup>5</sup>.

A participação da doadora de leite humano é extremamente importante, já que os BLH são instituições públicas que não visam lucros, pelo contrário, são locais que incentivam e promovem o aleitamento materno, sendo assim, somente com o auxílio das doadoras os Bancos de Leite podem cumprir os seus objetivos que são coletar e distribuir o leite humano de forma a suprir as necessidades de seus receptores<sup>6</sup>.

O presente estudo teve por objetivo conhecer o perfil das doadoras do Banco de Leite do Hospital Nossa Senhora da Conceição, verificando algumas variáveis

relacionadas ao perfil sócio-demográfico das doadoras. Sendo assim, pode-se conhecer a realidade local do Banco de Leite e direcionar as informações sobre doação.

## Métodos

Realizou-se estudo observacional transversal. Participaram da pesquisa todas as mães doadoras cadastradas no Banco de Leite Humano do Hospital Nossa Senhora da Conceição entre os meses de janeiro a abril de 2010, das quais se obteve autorização prévia e concordância em participar do estudo; foram excluídas todas aquelas mães menores de 18 anos, totalizando um número de 54 doadoras.

O Banco de Leite Humano do Hospital Nossa Senhora da Conceição, inaugurado em 22 de setembro de 2002, é responsável pela promoção e incentivo ao aleitamento materno. O setor disponibiliza leite materno aos recém-nascidos internados na UTI Neonatal e aos bebês que, por algum motivo, não conseguem receber o leite de sua própria mãe. Através de mães doadoras, o banco chega a receber uma média de 98 litros de leite ao mês. Todo o material que chega ao hospital é pasteurizado e passa por exames de controle de qualidade físico, químico e microbiológico antes de ser fornecido aos bebês. Atualmente, o banco conta com uma média de 19 doadoras mensais. Antes de doarem o leite ao hospital, as mães passam por uma entrevista, que vai determinar se elas podem ou não realizar a doação. Poderá doar o leite toda mulher saudável e que não faça uso de medicamentos ou drogas que impeçam a doação.

Utilizou-se na coleta de dados um questionário com 20 itens elaborado com base no modelo da ficha de inscrição de doadoras do Banco de Leite do Hospital Nossa Senhora da Conceição, sendo que foram acrescentadas outras variáveis importantes para os objetivos do estudo. Para definição da classe econômica foi utilizado o Critério Classificação Econômica Brasil (CCEB) da Associação Nacional de Empresas de Pesquisa que estima o poder de compras das famílias utilizando pontuações para posse de eletrodomésticos, presença ou não de empregada doméstica e grau de instrução do chefe da família. A aplicação do questionário foi realizada imediatamente após a realização do cadastro de doadora no Banco de leite e os objetivos do estudo foram explicados a todas as mães de forma detalhada. Aplicou-se um termo de consentimento livre e esclarecido, que foi entregue as entrevistadas para que assinassem, concordando ou não em participar do estudo.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unisul (CEP) sob registro 09.541.4.01.III. Ele

está seguindo as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos propostas pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 196/1996.

As variáveis quantitativas analisadas no estudo foram: idade, o intervalo de tempo entre o parto e o início da doação e o número de consultas pré-natal. Como variáveis qualitativas analisaram-se: procedência, escolaridade, ocupação, período de trabalho, estado civil, etnia, paridade, tipo de parto, condições gerais do bebê, frequência da amamentação, indicação do Banco de Leite, razão para doação de leite, outras doações, classe econômica e experiência como doadora.

Foi criado um banco de dados no programa Epidata 3.1, com as variáveis coletadas, com posterior análise através do programa Epi-Info 6.04. Tratando-se de um estudo com objetivos descritivos, a ocorrência das variáveis foi apresentada em números absolutos e proporções. Para as variáveis quantitativas foram apresentados médias e desvios padrões.

## Resultados

A idade das mulheres variou de 18 a 40 anos (média=26,03; dp=5,01); a maioria era adultas jovens, apresentavam idade entre 21 e 34 anos, totalizando 77,8% (n=42) das doadoras; 14,8% (n=8) tinham entre 18 e 20 anos e 7,4% (n=4) entre 35 e 40 anos. As doadoras eram na sua maioria brancas (n=48; 88,9%), casadas (n=32; 59,3%), primíparas (n=32; 59,3%) e com boa escolaridade; sendo que 30 participantes (55,6%) realizaram o ensino médio completo e 12 participantes (22,2%) ensino superior completo. Quanto ao município que residiam, 66,7% (n=36) eram da cidade de Tubarão, seguidas de 18,5% (n=10) que eram da cidade de Capivari de Baixo.

A maioria (n=39; 72,2%) delas trabalhava fora (trabalho autônomo ou assalariado), sendo que 55,6% (n=30) eram assalariadas e 84,6% (n=33) delas trabalhavam em período integral. Com referência à renda familiar, 12 nutrízes (22,2%) possuíam uma renda menor que 2 salários mínimos, 30 nutrízes (55,6%) tinham uma renda entre 2 a 4 salários mínimos e 12 nutrízes (22,2%) referiram uma renda entre 5 a 7 salários mínimos.

O intervalo de tempo entre a data do parto e o início da doação variou de 4 a 67 dias (média=13,18; dp=8,58). O parto cesáreo (n=31; 57,4%) foi o mais prevalente entre as entrevistadas. Na ocasião da entrevista 96,3% (n=52) dos bebês encontrava-se em bom estado geral. O número de consultas de pré-natal realizadas variou de 4 a 20 consultas (média=8,66; dp=2,83); 44 mulheres (81,4%) realizaram de 6 a 10 consultas, 7 mu-

lheres (13,2%) referiram ter feito mais de 10 consultas e somente 3 mulheres (5,6%) realizaram menos de 6 consultas pré-natais.

Diante dos relatos obtidos sobre os motivos que levaram as mulheres a doarem seu leite, o altruísmo – assim definido: doação como expressão de ajuda a outras mães que estão impossibilitadas de amamentar, ato voluntário, não remunerado – foi a mais mencionada, referida por 42 doadoras (77,8%), o excesso de produção láctea, foi o segundo motivo mais relatado, mencionado por 12 participantes (22,2%). A maior parte das doadoras não referiu outro tipo de doação (n=42; 77,8%), entre as que mencionaram outras doações (n=12; 22,2%), estavam doadoras de sangue e doadoras de órgãos.

A distribuição de doadoras, segundo a frequência com que amamentavam o bebê; 37 mães (68,5%) relataram amamentar sob livre demanda e 17 mães (31,5%) amamentavam com intervalo fixo de horário entre as mamadas.

O médico ou profissional da saúde foi mencionado por 28 participantes (51,9%) como o responsável pela indicação para o encaminhamento ao Banco de Leite (Figura 1). O ato de doar leite foi avaliado como uma experiência positiva pela quase totalidade das mulheres (n=53; 98,1%), que referiram vontade de doar leite em uma nova oportunidade.

## Discussão

Observou-se que as doadoras eram predominantemente adultas jovens (média=26,03; dp=5,01), casadas (n=32; 59,3%) e com boa escolaridade (n=42; 77,8%). Os resultados foram similares a outro estudo realizado com doadoras de leite no Brasil, como o do Distrito Federal, onde se observou que a idade média era de 24,78 anos, a maioria era casada (77,8%) e possuía um bom nível de estudo (58,3%)<sup>7</sup>. O mesmo pode ser observado em um estudo americano realizado no Texas, suas doadoras eram adultas jovens (66%), casadas (91%) e com boa escolaridade (83%)<sup>8</sup>.

Ainda em relação à escolaridade, percebeu-se que os maiores percentuais encontrados foram ensino médio completo e ensino superior completo. Outro estudo concluiu que mulheres com nível de escolaridade maior amamentam por mais tempo, ou seja, essas mulheres possuem uma maior conscientização da importância do aleitamento materno, portanto, é provável que essa maior consciência vá influenciar na decisão de doar o seu leite excedente<sup>9</sup>.

A maioria das mulheres era primigesta, apresentando uma prevalência de 59,3%, indicando que o ato de doar

ocorre frequentemente simultâneo à primeira experiência de maternidade. Essa prevalência foi similar a outro estudo brasileiro, com prevalência de 61,1% de doadoras com filho único<sup>7</sup>. É importante salientar também que a primiparidade é fator de risco para o ingurgitamento mamário e, conseqüentemente, mastite<sup>10</sup>. Situação essa para qual o Banco de Leite servirá como referência e orientação no manejo, sendo assim, ao buscar o auxílio do Banco de Leite, acaba-se conhecendo o serviço de doação, tornando-se uma forte candidata a doadora.

As participantes residiam na sua grande maioria na cidade de Tubarão, estando as moradoras da cidade de Capivari de Baixo em segundo lugar como as mais frequentes, resultado esse esperado, já que Tubarão é a referência em saúde e é a maior cidade da região da AMU-REL (Associação de Municípios da Região de Laguna)<sup>11</sup>.

Analisando a situação funcional das participantes da pesquisa, viu-se que elas eram predominantemente mulheres que trabalhavam fora de casa, eram assalariadas e trabalhavam em período integral; situação funcional semelhante observada nas participantes de outro estudo<sup>7</sup>. O crescimento da mulher no mercado de trabalho justifica esses resultados<sup>12</sup>. Porém, acredita-se que essa tendência da inserção da mulher no mercado de trabalho, possa contribuir para a administração precoce de novos alimentos, pois, essa pode ser a única forma que a mãe encontra para voltar ao trabalho sem ter de amamentar em curtos intervalos de tempo<sup>13</sup>.

Com relação à classe econômica das participantes, todas tinham alguma forma de sustento e a maioria encontrava-se na classe média. Um estudo mostra que as doadoras das décadas de 1940 a 1970, do primeiro Banco de Leite Humano do Instituto Fernando Figueira, eram em sua totalidade, pobres e muitas sem qualquer forma de sustento; viam, portanto, na comercialização do seu leite uma maneira de aumentar o rendimento familiar. Somente em 1986, torna-se proibida a comercialização do leite humano, passando a doação a ser feita de forma solidária<sup>14</sup>. Nota-se no presente estudo, a ausência de doadoras pertencentes a classes econômicas mais altas; talvez não haja uma divulgação eficiente nos serviços privados de saúde das cidades da região à respeito do Banco de Leite; outra explicação seria o maior acesso que essas mães tem a outros tipos de instituições de saúde, que possam sanar suas dúvidas e resolvam seus problemas próprios do puerpério, não necessitando dessa forma utilizar o serviço do Banco de Leite, sendo assim, perdendo a oportunidade de conhecer o trabalho desenvolvido nesse local.

O ministério da saúde recomenda o parto normal,

apesar disso, mais da metade das mulheres doadoras relataram ter realizado cesárea<sup>15</sup>. Há estudo que correlaciona o elevado grau de instrução como possível fator associado a essa preferência<sup>16</sup>. Apesar de o parto cesárea ter prevalecido entre as participantes do estudo, acredita-se que esse tipo de parto seja um empecilho para doação; pois o tempo de recuperação pós-parto é mais lento nesses casos.

O intervalo entre a data do parto e o início da doação apresentou-se de forma bastante variável, com intervalo de 4 a 67 dias e média de 13,18 dias. Comparado a outro estudo, onde a média de tempo para o início da doação foi de 34 dias, o resultado da presente pesquisa foi positivo<sup>7</sup>. Portanto, pode-se dizer que o acesso das doadoras ao banco de leite tem se mostrado eficaz, comparando-se os intervalos de tempo.

Observou-se na pesquisa que, 94,6% das mães realizaram seis ou mais consultas pré natais, sendo que o mínimo proposto pelo Ministério da Saúde são seis consultas<sup>17</sup>, resultado esse semelhante a outro estudo efetuado com doadoras de leite<sup>7</sup>. Esses dados nos mostram que a maioria teve uma assistência pré natal de qualidade durante a gestação. A consulta pré natal é um momento, onde a mãe irá receber informações sobre aleitamento materno e, eventualmente sobre doação de leite<sup>18,19</sup>. Assim sendo, mulheres bem orientadas, adquirem uma maior capacidade de identificar sua condição de doadora a partir da avaliação de sua produção láctea e compreendem melhor a importância do leite humano para o desenvolvimento do bebê.

O altruísmo foi o motivo mais mencionado para a doação de leite, assim, o ato de ajudar outras mães incapazes de amamentarem seus filhos, favoreceu a tomada de decisão na hora de doar o seu leite; o que está em conformidade com outros estudos a respeito de doações voluntárias<sup>8,20, 21, 22</sup>. O excesso de produção láctea foi o segundo motivo mais mencionado, resultado esse esperado, já que, essa é uma das condições para ser uma doadora de leite.

A maior parte das doadoras não referiu outro tipo de doação (n=42; 77,8%). Em um estudo caso- controle realizado, apesar de ter se observado que 65% e 71% das doadoras de leite eram também respectivamente, doadoras de sangue e doadoras de órgãos; comparado ao grupo controle, onde 63% das não doadoras de leite referiram ser doadoras de sangue e 95% doadoras de órgãos, pode-se concluir que não houve diferença significativa entre doadoras e não doadoras de leite para outras doações<sup>8</sup>. Portanto, pode-se dizer que não há correlação entre doadoras de leite e doadoras de sangue e órgãos.

Mais de dois terços das mães entrevistadas oferecia as mamadas sob livre demanda ao filho. Esse resultado é positivo quando comparado à indicação dos Dez Passos do Hospital Amigo da Criança, que recomenda amamentar o bebê sob livre demanda<sup>23</sup>. Portanto, cabe ao Banco de Leite orientar e educar ao percentual de 31,5% de mães que amamentam de maneira errada a respeito do aleitamento materno.

A criação do Banco de Leite Humano faz parte de uma política nacional do Ministério da Saúde em benefício do aleitamento materno<sup>24</sup>. Pouco mais da metade das entrevistadas referiram como fonte de informação sobre doação e sobre o serviço prestado pelos Bancos de leite, os médicos ou profissionais da saúde. Esse resultado reforça outras pesquisas a respeito da necessidade de orientação sobre aleitamento materno desde o momento em que a mulher engravida até seu acompanhamento no período pós-parto pelos profissionais da saúde<sup>16, 30</sup>. É de extrema importância os profissionais da saúde estejam comprometidos na orientação da gestante sobre os benefícios da amamentação e informar sobre o Banco de Leite Humano e a possibilidade de doação.

A mídia como fonte de informação foi citada por apenas duas doadoras, no entanto, supõe-se que ela seja um meio importante para o aumento do número de doações de leite humano, através da veiculação pelos diferentes meios de comunicação acerca do Banco de Leite, enfatizando suas características e benefícios para a população.

A experiência positiva com o ato de doar, referida pela quase totalidade das entrevistadas (98,1%), é um dado relevante, pois essas doadoras poderão exercer papel importante no recrutamento de potenciais doadoras, ao relatarem sua satisfação com a atitude de terem doado o seu leite em benefício de outros.

É importante que os serviços de saúde que prestam atendimento materno-infantil conheçam o perfil da população por eles assistidas; torna-se relevante, assim, delinear as principais características do grupo participante do BLH do Hospital Nossa Senhora da Conceição, composto pelas doadoras de leite materno.

Conhecendo as características dessas mães, é possível obter o adequado enfoque de divulgação do BLH e trabalhar em determinados locais para a captação de novas doadoras. Além disso, abre-se espaço para novas pesquisas que visem conhecer fatores determinantes na decisão dessas mães de doar ou não seu leite.

Concluiu-se que as doadoras de leite humano do Banco de Leite do Hospital Nossa Senhora da Conceição são na sua maioria adultas jovens, casadas, primíparas, trabalhadoras assalariadas, pertencentes à classe média

e tiveram conhecimento do Banco de Leite através de médicos ou profissionais da saúde. Possuem bom nível de escolaridade, o que facilita a compreensão acerca da importância do aleitamento materno para o recém-nascido e, portanto, percebem a magnitude do ato de doar leite para bebês impossibilitados de serem amamentados por suas mães.

Os resultados deste estudo forneceram informações úteis para a captação de doadoras potenciais. Isso poderá contribuir para a realização de ações de promoção ao aleitamento materno e doação de leite, para grupos específicos, o que poderá resultar no aumento do número de doadoras e, portanto, no aumento de volume de leite disponível no Banco de Leite Humano, atendendo assim um número maior de crianças.

## Referências

- 1- Escuder MML, Venancio SI, Pereira JCR. Estimativa de impacto da amamentação sobre a mortalidade infantil. *Rev Saúde Pública*. 2003; 37(3):319-25.
- 2- Chaves RG, Lamounier JA, César CC. Factors associated with duration of breastfeeding. *J Pediatr*. 2007; 83(3): 241-246.
- 3- Toma TS, Rea MF. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. *Cad Saúde Pública*. 2008; 24 (Suppl 2):S235-46.
- 4- Fundo das Nações Unidas para a Infância. Iniciativa Hospital Amigo da Criança. [acesso em 10 ago 2009]. Disponível em: <http://www.unicef.org>.
- 5- Bancos de Leite. [acesso em 10 ago 2009]. Disponível em: <http://www.aleitamento.com>.
- 6- Almeida JAG, Novak FR. Amamentação: um híbrido natureza-cultura. *J Pediatr*. 2004; 80 (Suppl 5): S119-25.
- 7- Alencar LCE, Seidl EMF. Doação de leite humano: experiência de mulheres doadoras. *Rev Saúde Pública*. 2009; 43(1): 70-7.
- 8- Osbaldiston R, Mingle LA. Characterization of Human Milk Donors. *J Hum Lact*. 2007; 23(4): 350-7.
- 9- Escobar AMU, Ogawa AR, Hiratsuka M, et al. Aleitamento materno e condições socioeconômico-culturais: fatores que levam ao desmame precoce. *Rev. Bras. Saude Mater Infant*. 2002; 2(3): 253-61.
- 10- Sales AN, Vieira GO, Moura MSQ, et al. Mastite Puerperal: estudo de fatores predisponentes. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2000; 22(10): 627-32.
- 11- Associação de Municípios da Região de Laguna.

[acesso em 15 mai 2010]. Disponível em: <http://www.amurel.org.br>.

- 12- Scorzafave LG, Menezes-Filho NA. Participação feminina no mercado de trabalho brasileiro: evolução e determinantes. *Pesquisa e Planejamento Econômico*. 2001; 31(3): 441-78.
- 13- Bueno LGS, Teruya KM. Aconselhamento em amamentação e sua prática. *J Pediatr*. 2004; 80(5): 126-30.
- 14- Almeida JAG. Amamentação: um híbrido natureza-cultura. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 1999.
- 15- Parto normal: mais segurança para a mãe e o bebê. [acesso em 17 mai 2010]. Disponível em: <http://www.portal.saude.gov.br>.
- 16- Tedesco RP, Maia NL, Mathias L, et al. Fatores Determinantes para as expectativas de primigestas acerca da via de parto. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2004; 26(10): 791-98.
- 17- Pré natal. [acesso em 17 mai 2010]. Disponível em: <http://www.portal.saude.gov.br>.
- 18- Bittar RE, Issler H, Braga Filho JM, et al. A questão do incentivo ao aleitamento materno no pré natal. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 1992; 3(2): 91-4.
- 19- Granzoto JA, Bertoni AL, Vecchi AA, et al. A importância do incentivo pré natal na amamentação de primíparas. *J Pediatr*. 1992; 68(1/2): 34-7.
- 20- Azema E, Callahan S. Breast Milk donors in France: a portrait of the typical donor and the utility of milk banking in the French breastfeeding context. *J Hum Lact*. 2006; 22(3): 335-9.
- 21- Jasper JD, Nickerson CAE, Ubel PA, et al. Altruism, incentives, and organ donation: attitudes of the transplant community. *Med Care*. 2004; 42(4):378-86.
- 22- Ludwig ST, Rodrigues ACM. Doação de sangue: uma visão de marketing. *Cad Saúde Publica*. 2005; 21(3):932-9.
- 23- Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno. [acesso em 18 mai 2010]. Disponível em: <http://www.scpassos.org.br/HospitalAmigodaCrianca>.
- 24- Suzin L, Giugliani ERJ, Kummer S, et al. Uma estratégia simples que aumenta os conhecimentos das mães em aleitamento materno e melhora as taxas de amamentação. *J Pediatr*. 1998; 74(5): 368-75.

## Figuras

Figura 1- Distribuição de nutrizes com formas de indicação para o encaminhamento ao Banco de Leite Humano do Hospital Nossa Senhora da Conceição.



## Endereço para correspondência

Diego Lourenço  
 Rua General Arthur Koehler 343, apto:1101,  
 Vila Nova  
 Blumenau- SC.  
 E-mail: dilo\_diego@hotmail.com